

RESENHA DO LIVRO

DISCALCULIA: O QUE É? COMO INTERVIR?

BOOK REVIEW

DISCALCULIA: WHAT IS IT? How to intervene?

Talita Neves Silva¹

BERNARDI, Jussara. **Discalculia: O que é? Como intervir?** Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

A temática discalculia ainda tem sido pouco discutida no Brasil. Bernardi, professora da rede pública municipal de Porto Alegre-RS, em 2006 publicou a dissertação de mestrado *Alunos com discalculia: o resgate da autoestima e autoimagem através do lúdico pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS*, que deu origem ao livro: *Discalculia: O que é? Como Intervir?* A autora o dividiu em seis capítulos: *Discalculia; Autoestima e autoimagem; Pressupostos teóricos em aprendizagem; Recorte da pesquisa; Intervenção baseada no lúdico; e Contribuições da pesquisa.*

No primeiro capítulo, discute a diferença entre discalculia e acalculia. As definições empregadas apresentam a acalculia como derivada de uma lesão na região cerebral, na qual se apresentavam habilidades matemáticas antes da lesão. A discalculia ou discalculia do desenvolvimento é discutida com base em vários autores, diferenciada da acalculia por não ser originada de lesões na região cerebral.

A autora faz uma explanação que contrapõe outros autores. No final do primeiro capítulo, expõe sobre a manifestação da discalculia que acontece em diferentes regiões

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bahia – Brasil. talitanevespsi@gmail.com

do cérebro, com intervenção psicopedagógica e que requer atuação de especialista da educação. O que se sabe é que o profissional de educação sem um aprofundamento na área pode ter dificuldades para propor uma intervenção e não é aconselhável um único profissional para trabalhar com a discalculia.

No segundo capítulo, a autora discute a autoestima e a autoimagem como preditores que influenciam na aprendizagem. A relação positiva ou negativa que o ser humano tem consigo irá desencadear emoções que podem aproximá-lo ou distanciá-lo do interesse em aprender. Assim, esse capítulo proporciona uma reflexão sobre a aprendizagem, visto que não envolve somente conteúdo, mas o que a criança pensa sobre ela e como se vê, por serem demarcadores emocionais que irão influenciar no cognitivo, pois aquele que apresenta um transtorno ou dificuldade pode potencializar a dificuldade apresentada, desmotivando até mesmo uma possível intervenção.

O terceiro capítulo trata de uma discussão das correntes teóricas apriorista, associacionista e construtivista. A autora destaca a importância de que a intervenção na discalculia deva ser direcionada para as potencialidades, independentemente da faixa etária, e o lúdico, em especial os jogos, sendo uma ferramenta que irá contribuir para o desenvolvimento da autoimagem e autoconfiança e desenvolver a aprendizagem de forma alegre e afetiva. Nesse capítulo, a ideia de entrelaçar as correntes teóricas com a discalculia proporciona ao leitor refletir sobre a importância de valorizar aquilo que o estudante sabe, a sua história de vida, e aplicar técnicas para estimular sua aprendizagem. Tais itens são pontos fundamentais no desenvolvimento do ser humano típico e atípico.

O quarto capítulo trata do delineamento da pesquisa: caracterizada como qualitativa, na modalidade de estudo de caso. Os participantes foram escolhidos de forma intencional no Laboratório de Aprendizagem (um espaço que investiga e contribui no processo de superação das dificuldades de aprendizagem) de uma escola da rede municipal de Porto Alegre e que apresentavam indícios de discalculia. Foram utilizados cinco instrumentos para a coleta de dados: Entrevista semiestruturada; Teste neuropsicológico infantil; Questionário de autoimagem e autoestima; Observação e Diário de campo.

No quinto capítulo, Bernardi discute a respeito dos jogos utilizados para a intervenção dos estudantes que apresentam indícios de discalculia, destacando-se: jogo de maçãs, tigelas, vira carta de cores e quantidades, senha secreta, blocos lógicos,

numerais com pinos, ábaco, trilha da bruxa Salomé, cabo de guerra numérico e bruxa 7. O lúdico é uma das alternativas que possibilitam a aprendizagem da matemática, dessa forma o papel do docente na identificação precoce da discalculia é fundamental para possibilitar mecanismos que facilitem a aprendizagem, a motivação e contribuir com o desempenho do escolar.

No sexto capítulo, a autora faz uma reflexão sobre as estratégias adotadas para as intervenções, centradas no desenvolvimento das habilidades matemáticas a partir de conteúdos associados ao pensamento numérico, comparação, classificação, seriação, inclusão e contagem de objetos. Expõe a necessidade de prolongar o tempo de intervenção, a fim de se ter segurança na verificação dos participantes que teriam a discalculia – por esse motivo denomina-se “indícios de discalculia”. Identifica uma heterogeneidade das “inabilidades matemáticas”; ressalta a importância do lúdico no processo de intervenção e o trabalho com autoimagem e autoestima e a necessidade de que as escolas proponham ambientes alternativos para os estudantes que apresentam dificuldades específicas na aprendizagem.

Apesar de o foco da presente obra ser direcionado para o emocional e o conteúdo matemático, a autora sugere também um novo olhar aos estudantes que enfrentam transtorno específico com prejuízo na matemática e são subdiagnosticados por apresentarem uma inteligência preservada. O objetivo de conservar o emocional como um fator que influencia na aprendizagem e através do jogo apresentar a matemática de uma forma dinâmica e motivadora traz para a docência, a família e o estudante uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem, compreendendo que é preciso criar caminhos multifacetados que levem à aprendizagem, acompanhando o sujeito na sua singularidade e potencializando as suas habilidades.

Esta obra fomenta uma reflexão sobre os indícios de uma discalculia, a ansiedade matemática e a dificuldade na aprendizagem da matemática. A autora, portanto, apresenta uma discussão e uma possibilidade de intervenção provocando nos formadores um olhar contemplativo para o perfil funcional. Uma obra que impulsiona a legislação a abranger a política de inclusão e provoca os educadores para o desenvolvimento de um programa individual que fomente a adaptação curricular para os que apresentam transtornos de aprendizagem e outros transtornos do neurodesenvolvimento.